

ANA MARIA ESPÍRITO SANTO DE BRITO, OSMARINA BORGMANN, NADIA CRISTINA BRACH, ALINE DO AMARAL ZILS COSTA, FRANCINE APARECIDA LUDKA/HOSPITAL DONA HELENA

INTRODUÇÃO

Falar em segurança do paciente dentro do conceito de qualidade significa reconhecer os riscos inseridos nestes processos. Em um cenário onde a complexidade é crescente, hospitais públicos e privados estão sendo desafiados a dar respostas inovadoras diante dos novos padrões e conceitos de assistência. Pesquisas evidenciam que um a cada dez pacientes assistidos em meio hospitalar, sofre dano decorrente deste cuidado; antes considerado simples, seguro e empírico, e que se tornou complexo, científico e mais efetivo, porém com mais riscos aparentes. A falta de padronização na tomada de ações em incidentes e eventos adversos justifica a necessidade de identificação de riscos e seu gerenciamento, culminando em uma política de Cultura Justa vinculada a uma Política de Cultura de Segurança. Para isso, é importante e fundamental uma mudança de cultura organizacional, focada no paciente.

OBJETIVOS

Relatar as estratégias para implantação da Cultura Justa como um dos pilares da Política de Cultura de Segurança em uma instituição hospitalar.

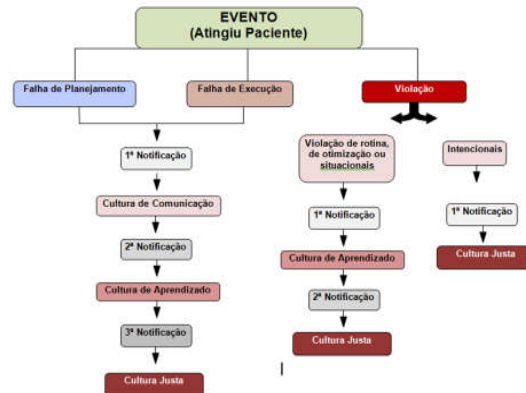
MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tendo como cenário um hospital de alta complexidade no norte de Santa Catarina e elaborado a partir de um estudo mais amplo para a conclusão de MBA de Gestão.

RESULTADOS

A cultura de segurança visa que profissionais e serviços compartilhem um conjunto de valores, competências e padrões de comportamento individuais e de grupo, que determinam o compromisso, estilo e excelência da administração de uma organização segura, onde os erros e críticas são vistos como oportunidades de melhorias. Como estratégias para a implantação da Cultura Justa foram desenvolvidas as seguintes ações: notificações dos eventos clínicos e não clínicos dos pacientes, estruturação dos grupos de análises dos eventos, manutenção de um Comitê de Qualidade e Segurança em caráter permanente, redação e implementação dos documentos institucionais tratando das Políticas de Cultura de Segurança e Cultura Justa, ações de educação continuada para a disseminação da cultura entre profissionais e gestores, análise de resultados e formulação do plano de ação.

Ato inseguro (Notificação)



Fluxograma da Política de Cultura de Segurança Hospital Dona Helena.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu concluir que não há limites para melhorias nos processos, e que, eliminar ineficiências operacionais e assistenciais é mandatório para assegurar a segurança e a qualidade dos serviços prestados, como estratégia competitiva e gerencial. Ao revisar a literatura observou-se uma tendência de redução do número de eventos adversos com a cultura de segurança, pois naturalmente a “cultura justa” se desenvolve e estabelece critérios e padronização de ações. Por meio dessa revisão foi possível desenvolver as estratégias para a implantação dessa cultura na instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kohn LT, Corrigan JM, Donaldson MS, editores. To err is human: building a safer health system. Washington(DC): National Academy Press; 1999.

Padrões de Acreditação da Joint Comission International para Hospitais. 5ª edição. Joint Comission International; Consórcio Brasileiro de Acreditação. 2014

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC Nº 36, de 25 de Julho de 2013. Regulamento de ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em:<http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html>. Acesso em 05 jun 2017.

PROQUALIS. Questionário sobre Segurança do Paciente em Hospitais (HSOPSC); 2013. Disponível em:<<http://proqualis.net/cartaz/question%C3%A1riosobre-seguran%C3%A7a-do-paciente-em-hospitais-hsopsc>>. Acesso em 05 jun 2017.